

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES**  
**BACHARELADO EM ZOOTECNIA**  
**GUSTAVO FRANCISCO DE LIMA**

**ESTUDO DE CASO: CARACTERÍSTICAS DE PRODUÇÃO EM UMA FAZENDA  
DE GADO DE CORTE NO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA DE GOIÁS - GO**

**CERES – GO**  
**2025**

**GUSTAVO FRANCISCO DE LIMA**

**ESTUDO DE CASO: CARACTERÍSTICAS DE PRODUÇÃO EM UMA FAZENDA  
DE GADO DE CORTE NO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA DE GOIÁS - GO**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Zootecnia do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia, sob orientação do Prof. Dr. Alan Soares Machado.

**CERES – GO  
2025**

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

L732e Lima, Gustavo Francisco de  
ESTUDO DE CASO: CARACTERÍSTICAS DE PRODUÇÃO EM  
UMA FAZENDA DE GADO DE CORTE NO MUNICÍPIO DE  
SANTA TEREZINHA DE GOIÁS - GO / Gustavo Francisco de  
Lima. Ceres 2025.

24f. il.

Orientador: Prof. Dr. Alan Soares Machado.  
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0320181 -  
Bacharelado em Zootecnia - Ceres (Campus Ceres).

1. Pecuária. 2. Sistemas de produção. 3. Manejo. I. Título.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano  
Sistema Integrado de Bibliotecas

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

Nome Completo do Autor: Gustavo Francisco de Lima

Matrícula: 2018103201840132

Título do Trabalho: ESTUDO DE CASO: CARACTERÍSTICAS DE PRODUÇÃO EM UMA FAZENDA DE GADO DE CORTE NO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA DE GOIÁS - GO

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 18 / 06 / 2025

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres \_\_\_\_\_, 09 / 06 / 2025.  
Local Data

*Gustavo Francisco de Lima*

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

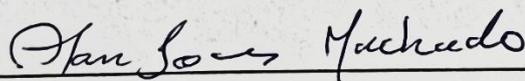
*Alan Soares Machado*

Assinatura do(a) orientador(a)

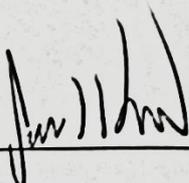
## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) quatro dia(s) do mês de junho do ano de dois mil e \_\_\_\_\_, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) Gustavo Francisco de Lima, do Curso de Zootecnia, matrícula \_\_\_\_\_, cujo título é "Estudo de caso: Características de Produção em Fazenda de Corte no Município de Santa Terezinha de Goiás". A

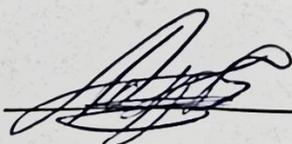
defesa iniciou-se às 14 horas e 12 minutos, finalizando-se às 15 horas e 28 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APTO com média 6,86 no trabalho escrito, média 6,73 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final 6,79 de pontos, estando o(a) estudante APTO para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador. Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.



Dr. Alan Soares Machado



Dr. Sergio Cortes Paiva



Dr. Adalto José de Souza

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, a minha esposa Thaís, aos meus pais Ilton e Dita, ao meu professor orientador Alan, e a todos os amigos conquistados ao longo desta jornada.

*“Sem dados você é apenas uma pessoa qualquer com uma opinião”.*

*William E. Deming*

## RESUMO

A pecuária desempenha um papel fundamental na economia do município de Santa Terezinha de Goiás. Com base nisso, este estudo teve como objetivo caracterizar o sistema de produção de bovinos de corte em uma propriedade local. A pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2024, com o propósito de identificar as práticas adotadas no sistema de criação e alimentação animal, além de avaliar a infraestrutura da propriedade. Os animais, além da pastagem, recebem suplementação mineral no período chuvoso e, durante o período da seca, recebem sal mineral com uréia. Recomenda-se ao produtor a implementação de registros técnicos e econômicos, além da adoção de estratégias visando garantir maior oferta de forragem e melhorar a produtividade animal. A fazenda apresenta índices de mortalidade que podem ser reduzidos mediante a implantação de um plano de ação adequado.

**Palavras-chave:** pecuária, sistemas de produção, manejo.

## **ABSTRACT**

Livestock farming plays a fundamental role in the economy of the municipality of Santa Terezinha de Goiás. Based on this, this study aimed to characterize the beef cattle production system on a local property. The research was carried out between September and October 2024, with the purpose of identifying the practices adopted in the animal breeding and feeding system, in addition to evaluating the infrastructure of the property. In addition to pasture, the animals receive mineral supplementation during the rainy season and, during the dry season, they receive mineral salt with urea. The producer is recommended to implement technical and economic records, in addition to adopting strategies for pasture recovery and improving management, aiming to ensure a greater supply of forage and improve animal productivity. The farm has mortality rates that can be reduced by identifying the causes and implementing an appropriate action plan to solve the problem.

**Keywords:** livestock, production systems, management.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do município .....	05
Figura 2. Comportamento da chuva no município, valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados. ....	06
Figura 3. Localização da propriedade.....	09
Figura 4. Parcela dos bezerros presentes na propriedade.....	10
Figura 5. Pastagem da fazenda em hectares.....	12
Figura 6. Pastagem da fazenda em porcentagem.....	12
Figura 7. Divisão dos piquetes.....	14
Figura 8. Curral de manejo.....	15
Figura 9. Tronco anti-stress.....	15
Figura 10. Saleiro da propriedade.....	16
Figura 11. Bebedores existentes na propriedade.....	17

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Índices zootécnicos da propriedade.....	11
Tabela 2. Índices zootécnicos da recria.....	11
Tabela 3. Tamanho da área de cada cultivar.....	14

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>2 OBJETIVO</b> .....	03
2.1 Objetivo Geral .....	03
2.2 Objetivos específicos .....	03
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	04
3.1 Bovinocultura de Corte em Goiás .....	04
3.2 Santa Terezinha de Goiás .....	04
3.3 Sistemas de produção .....	06
3.3 Diagnóstico de produção em fazendas de corte .....	07
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	09
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	10
5.1 Infraestrutura .....	13
5.2 Bebedouros .....	16
5.3 Manejo Sanitário.....	17
5.4 Planejamento Nutricional .....	18
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	20
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte é uma atividade de grande relevância econômica no Brasil. Existem várias tecnologias disponíveis para explorar o potencial de uma propriedade, mas para obter lucratividade é necessário planejamento, gestão dos recursos e mão de obra qualificada. Ainda assim, a atividade está inserida em várias propriedades rurais de forma rústica e sem controle zootécnico (Valentim; Barquete; Noronha, 2019).

Com o aumento dos custos de produção e um mercado consumidor cada vez mais exigente, é necessário ter uma eficiência produtiva para diminuir ao máximo o número de erros, mantendo o proprietário na atividade. Embora exista diversas técnicas para aumentar a produtividade, cada propriedade possui uma realidade diferente. Existem fazendas altamente tecnificadas, onde se tem um planejamento que abrange toda a propriedade e com um sistema de gestão em funcionamento e como também existem fazendas sem nenhum controle, com os animais criados de forma extensiva.

Na bovinocultura de corte existem indicadores que servem de parâmetros para auxiliar no controle de informações referente aos animais. Uma boa gestão desses indicadores permite uma boa avaliação de cada etapa do processo de produção da fazenda, com isso é possível identificar de forma eficaz, as atividades e processos que precisam melhorar. Entretanto, para o sucesso na atividade é necessário levar outros fatores em consideração como o manejo adequado do solo e da pastagem, nutrição, o manejo e bem-estar dos animais.

A pastagem deve ser inserida no sistema de produção de uma fazenda como um dos principais fatores produtivos. Grande parte das pastagens cultivadas no Brasil apresentam algum grau de degradação, sendo as principais causas o manejo inadequado, a escolha incorreta de espécies forrageiras e a ausência de reposição de nutrientes, comprometendo a produtividade da pecuária de corte (Silva *et al.*, 2021).

Para estabelecer um determinado sistema de produção não depende apenas do desejo do produtor, é essencial reunir informações simples e relevantes, que estejam alinhadas com a realidade da fazenda, tornando o monitoramento mais prático. Mesmo que muitas fazendas ainda não possuam dados organizados ou sequer realizem a coleta de informações, é essencial avaliar quanto está sendo produzido e qual é a eficiência da produção, independentemente do sistema utilizado (Rossoni, 2020).

A pecuária é uma atividade de grande relevância para o município de Santa Terezinha de Goiás, ainda assim, em alguns casos é desenvolvida de forma extensiva. Diante disso, esse trabalho tem como intuito realizar o levantamento de informações de 1 propriedade rural, levando em consideração as características do sistema de produção de bovinos de corte.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Realizar um diagnóstico de produção em uma propriedade rural no município de Santa Terezinha de Goiás.

### **2.2 Objetivos específicos**

- ✓ Realizar um diagnóstico dos indicadores e técnicas de produção adotadas na propriedade;
- ✓ Discutir estratégias para o melhoramento da propriedade;
- ✓ Levantar informações sobre a estrutura existente na propriedade.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Bovinocultura de Corte em Goiás

A principal característica da pecuária de corte no país é a heterogeneidade nos sistemas de produção e nos mecanismos de gestão e de comercialização do gado. O Brasil se caracterizou pelo sistema extensivo, entretanto, nos últimos anos, com a incorporação de novas tecnologias que visam ao aumento da produtividade, cresceram os sistemas intensivos de produção em várias regiões (Carvalho e Zen, 2017).

Para Costa *et al.* (2018), a pecuária brasileira está em constante evolução, tanto do ponto de vista de gestão como de manejo. Destacando cada vez mais o alinhamento dos conceitos de bem-estar animal e produção de alimentos seguros.

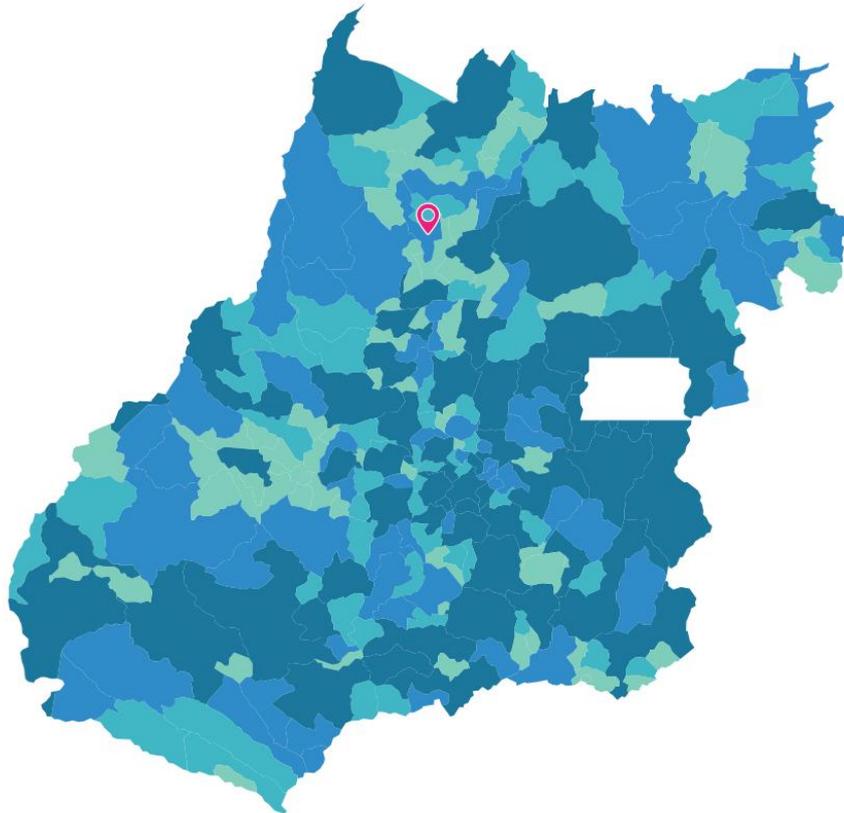
O estado de Goiás tem grande importância para a pecuária do país, possui um rebanho de aproximadamente 23,6 milhões de cabeças, o segundo maior do país, o que representa cerca de aproximadamente 10,8% do total de bovinos do Brasil (IBGE, 2020). Embora a pecuária no estado esteja em evolução ao longo dos anos, existem propriedades que não possuem um sistema de gestão definido e as pastagens se encontram em estado de degradação.

Com o passar do tempo Goiás observou alterações técnicas na pecuária de corte que fizeram com que o estado se tornasse destaque nacional em termos de produção, abate e exportação de carne. Ainda assim o estado possui padrões específicos em relação ao sistema de criação dependendo da região (Ferreira; Miziara; Couto, 2019).

#### 3.2 Santa Terezinha de Goiás

Fundada em 1963, Santa Terezinha de Goiás ficou bastante conhecida na década de 80 e 90 por causa de um garimpo de esmeraldas, que atualmente fica no município vizinho de Campos Verdes, que foi emancipado. Sua economia hoje se baseia no comércio local e na agropecuária.

Situado no norte goiano e vizinho dos municípios de Crixás (33 km), Campos Verdes (20 km) Pilar de Goiás (43 km), sua população estimada é de 10.645 pessoas, IBGE (2022).

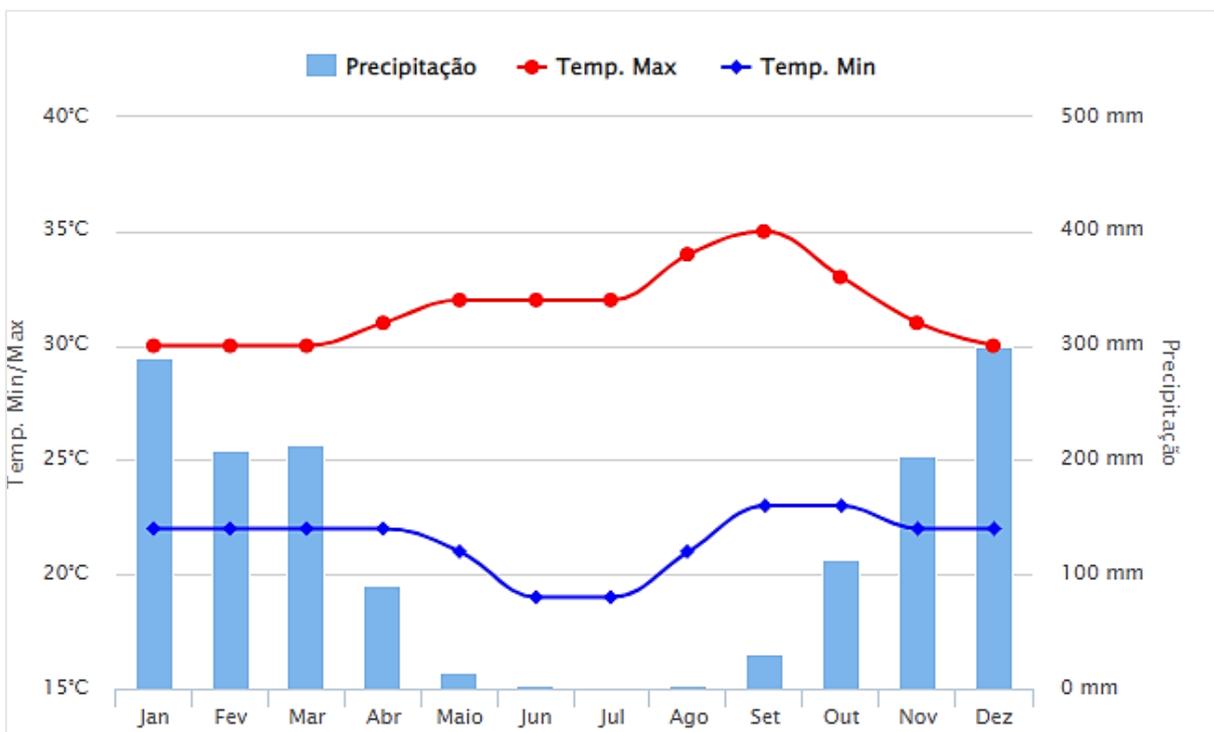


**Figura 1. Mapa do estado de Goiás e localização do município.**

Fonte: IBGE (2024).

Segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020) o estado de Goiás possui em torno de 23,6 milhões de cabeça de gado, sendo que Santa Terezinha de Goiás possui 132 mil desse total.

Um fator que se deve levar em consideração é a precipitação do município, para Rossoni (2020) o planejamento nutricional de uma propriedade está relacionado com a quantidade de chuva, que está diretamente ligado à qualidade da forrageira, pois se torna mais preciso a determinação de qual suplemento utilizar levando em consideração qual será a oferta da forrageira naquela determinada época do ano, a figura 2 demonstra a precipitação anual do município de Santa Terezinha de Goiás.



**Figura 2. Comportamento da chuva no município, valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados.**

Fonte: Climatempo (2024).

### 3.3 Sistemas de Produção

O sistema de criação na pecuária de corte é peça chave para produtividade, sendo classificado em: sistema extensivo, sistema semi intensivo e sistema intensivo, de forma que o manejo é diferente em cada fase de produção, sendo para cria, recria ou engorda.

A fase de cria compreende a reprodução e o crescimento do bezerro até a desmama, que ocorre entre seis e oito meses de idade dependendo do projeto da fazenda. A fase de recria vai desde a desmama ao início da reprodução no caso das fêmeas, ou ao início da fase de engorda dos machos, sendo a de mais longa duração, no Brasil, no sistema extensivo. A engorda, é caracterizado pela terminação dos animais para o abate (Senar, 2018).

Em relação aos sistemas de produção, no extensivo os animais são criados em grandes extensões de pastagens com poucos insumos, equipamentos e mão de obra. No Brasil 75% do rebanho bovino é produzido nesse sistema, onde apresenta um menor custo operacional, mas com uma menor produção quando comparado com os demais sistemas (Pasetti, 2019).

Para Cezar *et al.* (2005) o sistema extensivo apresenta uma alta variação de desempenho. Essa variação é decorrente de fatores como o solo, clima, manejo e sanidade animal, qualidade da pastagem, além da gestão empregada na propriedade.

Já os sistemas semi-intensivos são aqueles em que os animais recebem algum tipo de suplemento alimentar a pasto. Utilizando maior emprego de fertilizantes de manutenção da pastagem, utilização de pastejo rotacionado, assim como o uso de suplementos proteínados e a adoção das práticas de semiconfinamento, por exemplo. (Barbosa, 2008).

Por fim, os sistemas intensivos são aqueles onde se tem um maior número de animais por área, com pastagens que possuem alta capacidade de suporte ou em confinamento. Na pecuária intensiva, o gado é criado em confinamento, com o uso de tecnologias e técnicas avançadas de produção que visam o aumento da produtividade (Oliveira, 2016).

#### 3.4 Diagnóstico em fazendas de corte

O diagnóstico é o levantamento de dados para determinar o momento atual da propriedade, pois partir daí é possível traçar metas, facilitando o operacional, identificando e corrigindo possíveis falhas do processo. Para Rossoni (2020) dois pontos são importantes para todo e qualquer projeto pecuário:

- Estabelecer um objetivo a ser alcançado, traçando metas e estratégias gradativas que irão construir o caminho até o objetivo do produtor.
- Conhecer o atual status da fazenda, pois somente conhecendo os pontos positivos e negativos da propriedade é possível determinar quais e quando as ações de melhoria serão implantadas.

Para executar um diagnóstico em uma propriedade como um todo, inicialmente realiza um levantamento da infraestrutura e do sistema de produção e suas potencialidades. O diagnóstico consiste em caracterizar a região, a propriedade rural e, por fim, as unidades de trabalho (Kichel *et al.*, 2011).

A caracterização adequada das formas de produção de bovinos de corte é de grande importância para o aperfeiçoamento do setor, visando atender as expectativas dos próprios produtores e dos consumidores. (Valentim; Barquete; Noronha, 2019).

Possuir os dados da fazenda em mãos e conseguir analisá-los é de extrema importância para a fazenda obter lucro e resultados positivos ao longo do ano. Para a obtenção desses dados, pode ser feito de maneira simples, apenas com papel e

caneta, onde a partir desses dados são transformados em índices, isso facilita na tomada de decisão, colocando em evidências quais os pontos fortes e quais os pontos que necessitam ser melhorados dentro da propriedade.

A pastagem é outro fator que deve ser levado em consideração, segundo o sistema FAEMG (2016) ela é a base da alimentação de bovinos de corte no país e o alimento de custo mais baixo, quando comparado à suplementação de volumoso ou concentrado. Entretanto, a capacidade de suporte da pastagem é bastante variável em cada região do país, sendo necessário levar alguns fatores em consideração, como: o solo, clima, estação do ano, espécie ou cultivar da forrageira e, principalmente, do manejo aplicado.

#### 4. METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados, foi realizada uma pesquisa de campo entre setembro e outubro de 2024, em uma propriedade localizada a cerca de 10,5 quilômetros do município de Santa Terezinha de Goiás, a fazenda está situada na latitude 14°28'49,4" Sul e longitude 49°37'55,0" Oeste. conforme figura 3. Durante esse período, foi realizado visitas periódicas na propriedade, com o objetivo de coletar informações diretamente relacionadas às condições da pastagem, ao rebanho e a infraestrutura existente.



**Figura 3. Localização da propriedade**

Fonte: Adaptado Google Earth (2024).

O percurso na propriedade foi feito de forma planejada, utilizando um mapeamento prévio dos piquetes e das áreas de pastagem. Em cada ponto de observação, foram coletadas informações sobre pastagem, espécies forrageiras predominantes, e disponibilidade de água.

Em relação ao rebanho, foram observadas as categorias dos animais existentes. Foram ainda avaliadas práticas de suplementação, distribuição dos animais por piquete, comportamento alimentar e aspectos sanitários visíveis, como a presença de ectoparasitas ou lesões.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A propriedade possui 1065 animais machos, todos da raça nelore, de idade de 08 a 15 meses, todos oriundos de compra, conforme figura 4. Os animais chegam à fazenda com peso inicial de 220 kg e permanecem por um período de 12 meses, ao final do qual são comercializados com peso médio estimado de 360 kg. Considerando um ganho médio diário de 380 gramas durante todo o período na propriedade, os animais apresentam um ganho total de 139 kg, o que equivale a aproximadamente 4,6 arrobas (@). A ausência de pesagens regulares pode representar um desafio para o acompanhamento preciso do ganho de peso e planejamento nutricional, o que reforça a importância da adoção de um manejo mais estruturado nesse aspecto.



**Figura 4. Parcela dos bezerros presentes na propriedade.**

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A análise dos índices zootécnicos constitui uma ferramenta fundamental para a avaliação do desempenho produtivo em sistemas de recria. A Tabela 1 apresenta os dados obtidos na propriedade em estudo, os quais serão comparados, a seguir, com as médias de desempenho observadas por El-Memari Neto (2022) em propriedades assistidas tecnicamente.

**Tabela 1. Índices zootécnicos da propriedade.**

Índices zootécnicos	
<b>GMD (kg)</b>	0,38
<b>Lotação (UA/ha)</b>	0,92
<b>Mortalidade (%)</b>	1,38

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

El- Memari Neto (2022) apresentou as médias dos índices zootécnicos dos seus clientes assistidos na fase de recria, conforme tabela 2.

**Tabela 2. Índices zootécnicos da recria.**

Índices zootécnicos	
<b>GMD (kg)</b>	0,40
<b>Lotação (UA/ha)</b>	1,31
<b>Mortalidade (%)</b>	1,20

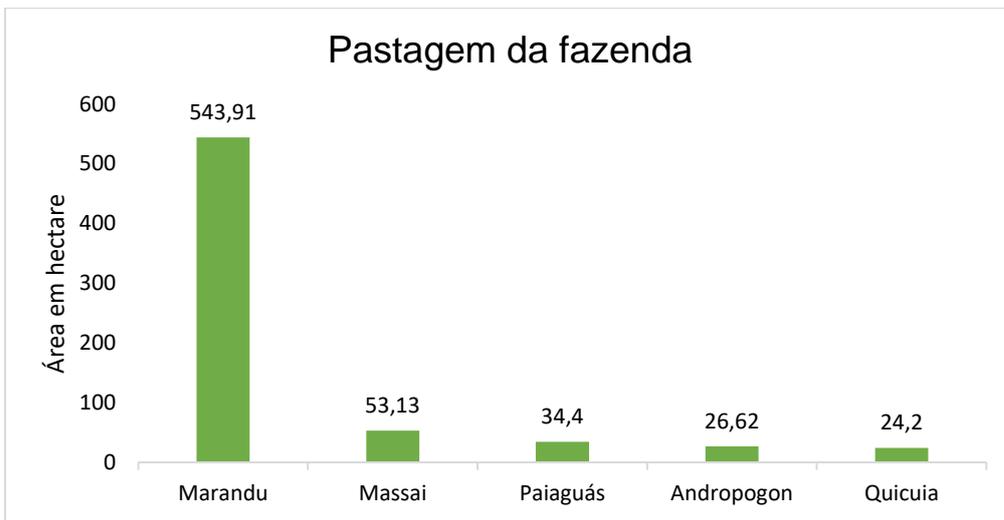
Fonte: El- Memari Neto (2022).

Embora esses índices estejam relativamente próximos dos apresentados por El-Memari Neto (2022), é possível observar oportunidades para melhorar o ganho médio diário (GMD) e reduzir a taxa de mortalidade. Sugere-se que a fazenda se beneficie da implementação de estratégias voltadas para a redução da mortalidade, como por exemplo o manejo diário.

Em relação ao ganho de peso dos animais, quanto maior for o GMD, menor será o tempo de permanência do animal na propriedade, o que possibilita obter ganhos tanto em giro, como na margem da operação (Gomes, 2023).

Entretanto, além da margem e do giro é necessário ter volume. O aumento da lotação eleva o número de animais na fazenda o que conciliado com o ganho médio diário, proporciona maior resultado por hectare (El- Memari Neto, 2022).

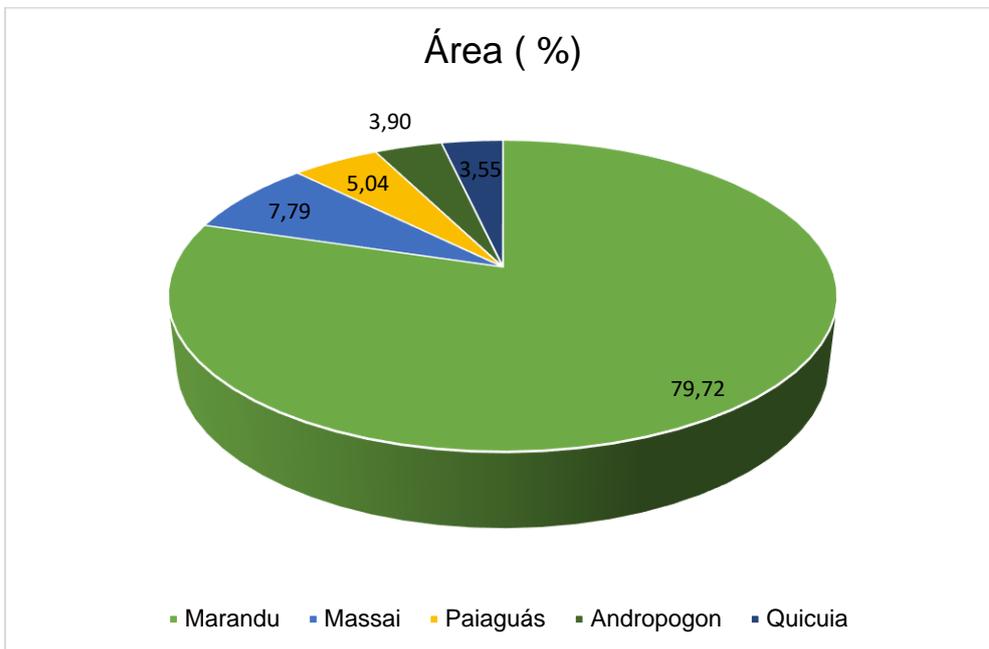
A propriedade possui uma área total de 968 hectares, desses 682,26 corresponde a área efetiva de pastagem 70,48% da área total. Apresenta 5 cultivares sendo elas *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, *Panicum maximum* cv. Massai, *Brachiaria brizantha* cv. BRS Paiguás, *Andropogon gayanus* e *Brachiaria humidícola* (Quicuio), conforme figura 5 e 6.



**Figura 5. Pastagem da fazenda em hectares.**

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Conforme Morcelli (2020), aproximadamente 80% das áreas de pastagens estabelecidas no Brasil são compostas por espécies do gênero *Brachiaria*, predominando, dentro desse percentual, o cultivo da cultivar *Brachiaria brizantha* cv. Marandu.



**Figura 6. Pastagem da fazenda em porcentagem**

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

De acordo com Ribeiro (2021), o Marandu apresenta boa adaptação e produção de forragem em solos de média fertilidade, possuindo um sistema radicular profundo que permite uma melhor exploração da água durante os períodos de seca.

O Massai, conforme Coutinho et al. (2020), é mais adaptado às condições de solos de média fertilidade em comparação com outras cultivares de *Panicum maximum*, além de apresentar boa resistência ao ataque da cigarrinha-das-pastagens.

O capim Paiaguás, terceira cultivar presente na propriedade, se destaca por sua capacidade de ter uma rebrota mais rápida após períodos de seca severa, quando comparado a outras braquiárias. Segundo Beloni et al. (2018), o BRS Paiaguás pode ser uma boa alternativa para locais com deficiência hídrica, especialmente em áreas marginais sujeitas a secas intensas.

O Andropogon, por sua vez, possui uma baixa exigência em relação às demais cultivares, o que é uma característica importante para a região. Entretanto, Rodrigues et al. (2014) observaram uma produção anual de 20 t/ha de forragem, sendo que, em média, 85% dessa produção ocorreu no período das águas e 15% no período da seca. Costa (2017) ressalta a importância de adotar estratégias para evitar esse problema, sendo necessário armazenar e garantir forragem em quantidade e qualidade durante o período de escassez.

A *Brachiaria humidicola* é uma planta de menor exigência, que apresenta boa resistência ao pisoteio, além de resistir bem a áreas alagadas e à deficiência hídrica. Ramirez et al. (2022) destacam que, devido a essas características, essas pastagens muitas vezes são implantadas sem a adubação adequada, o que certamente influencia no seu valor nutricional.

## 5.1 Infraestrutura

Para facilitar o manejo com os animais dentro da fazenda, algumas estruturas devem ser levadas em consideração, como o curral, cercas, e cochos. Uma boa estrutura de curral além de facilitar o manejo evita o estresse dos animais conforme figura 6 e 7, e com a divisão dos pastos permitir um uso mais uniforme da forragem.

Essa divisão facilita o controle sanitário, o monitoramento e o uso eficiente de técnicas como adubação e controle de pragas. Também contribui para o planejamento forrageiro, garantindo alimento o ano todo e promovendo a sustentabilidade da pecuária

De acordo com o Senar (2012) A divisão dos pastos é indispensável em sistemas de produção garantindo melhor controle do pastejo e proporcionando uma aumento da eficiência de colheita da forragem, facilitando o manejo e com um pastejo mais uniforme. A figura 7 demonstra a divisão dos piquetes da propriedade.



**Figura 7. Divisão dos piquetes**

Fonte: Adaptado Google Earth (2025).

A tabela a seguir demonstra as cultivares existentes na propriedade, assim como o número total de divisões e sua respectiva área.

**Tabela 3. Tamanho da área de cada cultivar.**

<b>CULTIVAR</b>	<b>Nº PIQUETES</b>	<b>MÉDIA DE ÁREA (HA)</b>
Marandu	15	36,26
Massai	3	17,71
Paiaguás	2	17,20
Andropogon	1	26,62
Quicuia	3	08,06

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Os animais são divididos nos piquetes de forma a evitar a necessidade de intervenções constantes. Por isso, é essencial garantir que o pasto tenha qualidade suficiente para sustentar os animais. Embora o manejo seja mais simples, ainda é necessário monitorar periodicamente a saúde do gado e as condições da pastagem para evitar sua degradação.



**Figura 8. Curral de manejo,**

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Um bom curral deve atender alguns requisitos. Ele deve ser funcional; econômico, atendendo as necessidades do manejo; deve ter uma boa durabilidade; e deve ser sustentável, não prejudicando as pessoas e os animais no manejo diário Gonzaga *et al.* (2011).



**Figura 9. Tronco anti-stress.**

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Outro fator que se deve levar em consideração é a estrutura de cocho da fazenda, conforme figura 10. Para Goulart (2020) o saleiro deve se ser de fácil acesso, coberto e com facilidade de escoamento, sendo que quando é mal estruturado, dentre várias outras, pode ser a causa de um desvio de consumo.



**Figura 10. Saleiro da propriedade**

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

## 5.2 Bebedouros

A propriedade possui bebedouro artificial em 50% de todos os pastos, sendo que na época das chuvas além do bebedouro apresenta cacimba, contudo 33% dos pastos na época da seca apresenta água apenas no bebedouro, o que se faz necessário uma atenção prioritária para que não falte água em quantidade e qualidade visto que a bomba é movida a energia elétrica.



**Figura 11. Bebedores existentes na propriedade.**

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Para Minho e Gaspar (2022) quando se fala em uso da água, alguns fatores devem ser levados em consideração. Sendo eles; a qualidade da água, o fornecimento de quantidade adequada, e ao uso racional.

Em um experimento realizado por Frata e Mercadante Junior (2024) com intuito de comparar dois grupos de animais com características e pesos semelhantes, onde 1 deles receberam água em bebedouro e o outro em água de vereda, onde os animais que beberam no bebedouro obtiveram um ganho de peso 26,32 % maior quando comparado com os animais que beberam água de vereda.

### 5.3 Manejo Sanitário

O manejo sanitário é realizado seguindo o calendário com datas pré-estipuladas, que facilitam o manejo, ou seja, sempre acompanhando o calendário de vacinação.

Em maio e novembro os animais são vacinados de acordo com o esquema de vacinação do estado do Goiás. Como o estado é livre da vacinação contra a febre aftosa, o rebanho é vacinado contra a raiva e contra clostridioses, além de vermífugo com 1% de ivermectina. Dependendo da infestação por mosca-do-chifre utiliza além dos produtos apresentado soluções pour-on.

#### 5.4 Planejamento nutricional

A alimentação exerce grande influência nos resultados da recria, sendo diante disso alguns fatores devem ser levados em consideração como o manejo da pastagem, a suplementação, o manejo de cocho e o fornecimento de água. Caso contrário, haverá baixo desempenho dos animais e aumento do tempo dos animais á pasto (Lino, 2021).

A fase de recria é de suma importância para a redução da idade de abate, o animal tem boa conversão alimentar o que permite ganhos com menor custo, já que a base alimentar é o pasto. Nesse contexto, o ponto forte para a recria brasileira, é o manejo correto das pastagens. Sendo assim, uma pastagem com qualidade e quantidade suficiente, apresentando uma boa relação de folhas/colmos possibilita que o animal tenha um maior aproveitamento dos nutrientes, aumentando o ganho de peso (Senar, 2018).

Durante o ano a pastagem apresenta uma capacidade de suporte diferente, diante disso a capacidade de suporte é o equilíbrio entre oferta em demanda de forragem, uma boa forma de ajustar o manejo na pratica é respeitando a altura de entrada e saída do capim (Silva, 2015).

Martuscello (2021) ressalta a importância de destacar a diferença taxa de lotação e a capacidade de suporte, sendo apenas a taxa de lotação não sendo um indicativo de bom manejo. A taxa de lotação é maior nas águas e menor na seca, por causa da estacionalidade de produção (Olimpío, 2024). Por exemplo cultivares de panicum são mais estacionadas que as cultivares de brachiaria por isso, é importante possuir de mais uma cultivar para vedar pasto.

É importante ressaltar que para fazer um planejamento alimentar é preciso estimar a demanda da propriedade. A demanda por alimento é função da meta de produção, que por sua vez influencia no desempenho animal e na taxa de lotação. Assim, o manejo dos animais deve ser usado de forma que haja um equilíbrio entre as variações estacionais da produção de forragem com as demandas nutricionais dos animais (Zimmer *et al.*, 2018).

De acordo com Silva (2015), o controle de altura para manejar o pasto como referência para a entrada e saída dos animais, se torna uma ferramenta fácil e prática para o monitoramento e controle do pastejo, contribuindo para produção de forragem em quantidade e qualidade.

Sobre as estratégias de suplementação, mesmo no período de seca, embora a pastagem seja um alimento mais prático e com um menor custo, sua produção oscila ao longo do ano devido as condições climáticas, diante disso é necessário ter uma estratégia para alimentar o gado nesse período de baixa oferta de alimento.

Para Abud (2020) o controle de consumo da suplementação deve garantir que as metas sejam alcançadas. Entretanto, alguns fatores podem estar influenciando o consumo e assim, atrapalhando todo planejamento de ganho de peso, dentre eles podemos destacar os cochos descobertos, área de cocho insuficiente, acesso ruim ao cocho.

Os animais da propriedade recebem sal mineral no período das chuvas e sal ureado no período da seca, entretanto não há apontamento de fornecimento de consumo e não se tem um padrão de fornecimento ao longo do ano. Essa falta de controle pode comprometer a eficiência da suplementação, dificultando a avaliação do desempenho nutricional dos animais e o planejamento adequado do manejo alimentar. É recomendável a implantação de um sistema de registro do consumo diário ou semanal, bem como a definição de uma estratégia padronizada de fornecimento, de acordo com as categorias dos animais, suas exigências nutricionais e a disponibilidade de pastagem em cada época do ano.

## **6 CONCLUSÃO**

O diagnóstico realizado na propriedade analisada revelou um sistema produtivo com potencial de crescimento, porém com margem para importantes melhorias, sobretudo nos aspectos relacionados à gestão zootécnica, manejo das pastagens, e planejamento nutricional. Embora os índices zootécnicos estejam próximos da média, melhorias no ganho médio diário (GMD) e na redução da mortalidade poderiam ser alcançadas com maior controle de pesagens, reforço no manejo sanitário e aprimoramento da suplementação alimentar. A adoção de práticas simples de registro e análise de dados pode contribuir significativamente para a melhoria da gestão e para a tomada de decisões mais eficazes.

## 7 REFERÊNCIAS

ABUD, G. **Sal mineral para bovinos: você sabe que é importante, mas por quê?** Prodap, 2020. Disponível em: <https://blog.prodap.com.br/sal-mineral-para-bovinos/>. Acesso em: 20 set. 2024.

BARQUETE, P. H. A.; VALENTIM, J. K.; NORONHA, C. M. Estudo sócio-produtivo e zootécnico da bovinocultura de corte: estudo de caso do município de São Vicente de Minas, Brasil. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rever/article/view/8286/5266>. Acesso em: 15 set. 2024.

BARBOSA, F. **Viabilidade econômica de sistemas de produção de bovinos de corte em propriedades nos estados de Minas Gerais e da Bahia**. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31809/1/FabianoAlvim.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

BELONI, T.; SANTOS, P.; BALACHOWSKI, J.; ROVADOSCKI, G.; VOLAIRE, F. **BRS Paiguás é mais tolerante à seca que outras braquiárias**. 2018. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/227973/1/BRSPaiaguaMais.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

CAMPOS, N.; THEODORO, G.; ARAÚJO, A.; MONTAGNER, D. **Adubação de pastagens e manejo do pastejo como estratégias para intensificar a produção animal**. Anais da X Mostra Científica FAMEZ / UFMS, Campo Grande, 2017. Disponível em: <https://famez.ufms.br/files/2015/09/ADUBA%C3%87%C3%83O-DE-PASTAGENS-E-MANEJO-DO-PASTEJO-COMO-ESTRAT%C3%89GIAS-PARA-INTENSIFICAR-A-PRODU%C3%87%C3%83O-ANIMAL.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

CARDOSO, E.; FERNANDES, A.; FERNANDES, F. **Análise de solos: finalidade e procedimentos de amostragem**. 2009. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/807342/1/COT79.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

CARVALHO, T.; ZEN, S. A cadeia de pecuária de corte no Brasil: evolução e tendências. **Revista Ipecege**, 2017, p. 85–99. Disponível em: <https://doi.org/10.22167/r.ipecege.2017.1.85>. Acesso em: 22 set. 2024.

CEZAR, I.; QUEIROZ, H.; THIAGO, L.; CASSALES, F.; COSTA, F. **Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2005. 40 p. Disponível em: [https://old.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/doc\\_pdf/doc151.pdf](https://old.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/doc_pdf/doc151.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

COSTA, F.; DIAS, F.; GOMES, R.; PEREIRA, M. **Indicadores de desempenho na pecuária de corte: uma revisão no contexto da Plataforma +Precoce**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2018. Disponível em: [https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1090951/1/Indicadore\\_sdedesempenhonapecuariadecorte.pdf](https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1090951/1/Indicadore_sdedesempenhonapecuariadecorte.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

COSTA, J.; QUEIROZ, H. **Régua de manejo de pastagens**. Campo Grande, MS, 2017. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/165094/1/Regua-de-manejo-de-pastagens.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

COUTINHO, M.; CARNEIRO, M.; EDVAN, R.; BEZERRA, L.; FERREIRA, R. **Crescimento e produção do capim Massai sob déficit hídrico**. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11374/9487>. Acesso em: 29 out. 2024.

EUCLIDES FILHO, K. **A pecuária de corte no cerrado brasileiro**. 2007. Disponível em: [http://simposio.cpac.embrapa.br/simposio/projeto/palestras/capitulo\\_17.pdf](http://simposio.cpac.embrapa.br/simposio/projeto/palestras/capitulo_17.pdf). Acesso em: 12 out. 2024.

EL-MEMARI NETO, A. **Os 7 indicadores que escanaram os resultados da fazenda**. 2021. Disponível em: <https://inttegra.com/noticias#48>. Acesso em: 30 set. 2024.

EL-MEMARI NETO. **Benchmarking 2022–2023**. Disponível em: <https://materiais.inttegra.com/benchmarking-2022-2023>. Acesso em: 01 out. 2025.

GOMES, V. **Saiba tudo sobre os índices produtivos da pecuária de corte**. 2023. Disponível em: <https://nutrimosaic.com.br/indices-produtivos-na-pecuaria/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SILVA, S. O manejo do pastejo e a intensificação da produção animal. **Caderno de Ciências Agrárias**, v. 7, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/ccaufmg/article/view/2815/1681>. Acesso em: 12 out. 2024.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais. **Sistema FAEMG**, Diagnóstico da pecuária bovina de corte em Minas Gerais. 2016. Disponível em: <http://www.faemg.org.br/Content/uploads/publicacoes/arquivos/Xcui1592321508129.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Manejo de pastagens. 2. ed. Brasília: **SENAR**, 2012. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/157-PASTAGENS.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

FERREIRA, D.; ZANINE, A. Importância da pastagem cultivada na produção da pecuária de corte brasileira. **REDVET. Revista Eletrônica de Veterinária**, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63613302002>. Acesso em: 05 nov. 2024.

FERREIRA, G. C. V.; MIZIARA, F.; COUTO, V. R. M. Pecuária em Goiás: análise da distribuição espacial e produtiva. **REDE – Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, Brasil, v. 13, n. 2, p. 21-39, 2019. Disponível em: <http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/579>. Acesso em: 29 out. 2024.

FRATA, G.; MERCADANTE JUNIOR, C. Relevância da qualidade da água no ganho de peso em bovinos de corte com genética híbrida, criados de maneira semi-extensiva. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 2, p. 01-13, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4352/3536>. Acesso em: 12 out. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>.

KICHEL, A.; COSTA, J.; VERZIGNASSI, J.; QUEIROZ, H. **Diagnóstico para o planejamento da propriedade**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2011. Disponível em: <http://www.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/DOC182.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

LINO, F. **Métricas importantes na recria de bovinos de corte**. 2021. Disponível em: <https://www.irancho.com.br/metricas-importantes-na-recria-de-bovinos-de-corte/>. Acesso em: 12 out. 2024.

MINHO, A.; GASPAS, E. **Água na pecuária: requerimento animal e gerenciamento das fontes**. 2022. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1152759/1/LivroAguaNaPecuaria-5.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

MORCELLI, R. **Tipos de pastagem para gado de corte: qual a melhor forrageira?** 2020. Disponível em: <https://apecuariadeprecisao.com.br/blog/pastagem-para-gado-de-corte-tipos-de-capim/>. Acesso em: 02 fev. 2025.

OLIVEIRA, A. **Quais as vantagens e desvantagens da pecuária intensiva**. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-bovinos-gadodecorte/artigos/quais-as-vantagens-e-desvantagens-da-pecuaria-intensiva>. Acesso em: 12 out. 2024.

OLIMPIO, D. **Fatores que afetam o planejamento da taxa de lotação das pastagens para a época seca do ano**. 2024. Disponível em: <https://pastocomciencia.com.br/2024/06/05/fatores-que-afetam-o-planejamento-da-taxa-de-lotacao-das-pastagens-para-a-epoca-seca-do-ano/>. Acesso em: 12 out. 2024.

PASSETI, M. **Gado de corte: tudo que o produtor precisa saber**. 2019. Disponível em: <https://blog.agromove.com.br/gado-de-corte/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

RAMIREZ, M.; JAYME, D.; GONÇALVES, L.; MENEZES, A.; BORGES, A.; OLIVEIRA, A. **Urochloa humidicola (Syn. Brachiaria humidicola)**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/68410/2/Urochloa%20humidicola%20%28Syn.%20Brachiaria%20humidicola%29.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

RIBEIRO, A. **Brachiaria brizantha cv. Marandu sob diferentes adubações e intensidades de corte**. 2021. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppz/wpcontent/uploads/2021/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Amanda-Corrigida-Final-PPZ.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

ROSSONI, C. **Projeto pecuário de sucesso em fazenda de gado de corte: como realizar?** 2020. Disponível em: <https://rehagro.com.br/blog/um-projeto-pecuario-de-sucesso-se-inicia-pelo-diagnostico/>. Acesso em: 29 set. 2024.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Bovinocultura: manejo e alimentação de bovinos de corte em semiconfinamento. Brasília: **SENAR**, 2018. Disponível em: [https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/233-BOVINOCULTURA\\_NOVO.pdf](https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/233-BOVINOCULTURA_NOVO.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

ZIMMER, A.; ARAÚJO, A.; MONTAGNER, D.; COSTA, F.; MACEDO, M.; PEREIRA, M.; BARBOSA, R.; EUCLIDES, V. **Manejo de pastagens**. Brasília: SENAR, 2018. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5669261/mod\\_resource/content/1/Apostila\\_SENAR.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5669261/mod_resource/content/1/Apostila_SENAR.pdf). Acesso em: 07 nov. 2024